



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9348 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

O ESPAÇO EDUCATIVO DA ESCOLA DA PONTE: A PRODUÇÃO DE SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

Andréa Villela Mafra da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Áurea Cristina Ramos de Novaes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

O ESPAÇO EDUCATIVO DA ESCOLA DA PONTE: A PRODUÇÃO DE SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

Resumo

A Escola da Ponte é uma instituição da rede pública estatal de Portugal tendo sido construída em 1932. Com uma proposta educacional diferenciada da maioria das instituições, tanto no Brasil, quanto em outros países do mundo, na Escola da Ponte, encontramos a liberdade de aprender, ensinar e pesquisar que favorecem o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, que dialogam com os ideais freirianos de educação pública e libertadora. Em função da percepção desse diálogo entre a proposta pedagógica da Escola da Ponte e o pensamento de Paulo Freire (1983, 1987, 1992, 2019), no sentido da construção de uma educação como prática da liberdade, apontamos ao longo do texto algumas dessas similaridades. Concluímos que ambos estão centrados em experiências estimuladoras de tomada de decisão e de responsabilidade, em que dialeticamente, se unem o epistemológico, o pedagógico e o político. A liberdade do sujeito que aprende e desaprende, cria e recria, propicia a consciência do mundo e a consciência de si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Liberdade. Escola da Ponte. Paulo Freire.

Introdução

Em 2021 comemora-se o centenário de Paulo Reglus Neves Freire (1921- 1997), um dos mais importantes educadores brasileiros. Na pedagogia freireana, as principais expressões, usualmente utilizadas no ensino, são substituídas por outras como *círculo de cultura*, ao invés de turma ou classe; *coordenador de debates*, ao invés de professor e *participante do círculo de cultura*, em substituição a palavra aluno ou aluna (BEISIEGEL, 2002, p. 894). Do mesmo modo, o diferencial da Escola da Ponte são as denominações encaminhadas aos professores reconhecidos como orientadores educativos e/ou cocriadores da aprendizagem.

Na obra *Educação como Prática da Liberdade*, publicada em 1983, em sua 18ª edição, Paulo Freire retoma os estudos realizados na tese de 1959, em que apresenta os trabalhos realizados na educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil. Na perspectiva freiriana, a ideia de liberdade é a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que se realize com a participação livre, reflexiva e crítica dos educandos. Do ponto de vista do autor, esse é um dos princípios fundamentais para a estruturação do *círculo de cultura* onde a dialogicidade é essencial para o aprendizado. Para Freire (1983, p. 6), “todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando”. A pedagogia freiriana e, especialmente, a sua prática, encontra ressonância em experiências educativas, que se contrapõem à concepção da pedagogia tradicional de ensino, que privilegia a lógica da instrução e a transmissão da informação. O grande desafio é a *ruptura paradigmática* (SANTOS, 2001), para não só romper com as práticas tradicionais de ensino, como também para legitimar experiências contra hegemônicas, que recusem o conformismo da lógica da instrução.

Em função da percepção do diálogo entre a proposta pedagógica da Escola da Ponte e o pensamento de Paulo Freire (1983, 1987, 1992, 2019), no sentido da construção de uma educação como prática da liberdade, apontamos ao longo do texto algumas dessas similaridades. A Escola da Ponte, localizada em Vila das Aves, distante 30 km da Cidade do Porto, em Portugal, é uma instituição da rede pública estatal tendo sido construída em 1932. Compreendê-la, em suas linhas gerais, é partir do contexto histórico de 1986 quando o Projeto *Fazer a Ponte* foi sendo desenvolvido com progressiva autonomia, através das inovações curriculares e pedagógicas e de um modelo de organização de escola que se destaca do modelo que prevalece nas escolas públicas estatais de Portugal. É um projeto eclético, que adota atributos de diferentes origens, modelos, autores e correntes pedagógicas. *É uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há ‘escola’, nem ‘professor’, mas círculos de cultura* (FREIRE, 1983, p. 26). Cabe à Ponte, a seleção e o recrutamento de todos os seus profissionais, incluindo os orientadores educativos e o gestor. Os orientadores educativos que aceitam exercer funções na escola assumem contratualmente, o compromisso de cumprir e fazer cumprir o projeto educativo e o regulamento interno da escola.

A Escola da Ponte mantém um relacionamento institucional direto com o Ministério da Educação de Portugal, e com as entidades representativas do meio social, através de visitas guiadas à escola e por meio do diálogo, de maneira a reforçar os mecanismos de integração na comunidade e proporcionar aos interessados, a máxima informação possível sobre a escola. No cotidiano, a aprendizagem autodirigida, possibilita às crianças a construir o conhecimento a partir do desenvolvimento de capacidades mentais, próprias de uma pedagogia para a autonomia (PACHECO, 2004). O regulamento interno da escola permite aos seus representantes uma participação determinante nos processos de tomada de decisões. Os órgãos da escola são constituídos em uma lógica pedagógica de afirmação e de consolidação do projeto e não de representação corporativa de quaisquer setores ou interesses. Na dimensão das relações interpessoais, a Escola da Ponte tem como missão estabelecer uma nova forma de pensar e de agir na contemporaneidade, com o objetivo de formar pessoas felizes, socialmente responsáveis e autônomas, para construir seus projetos de vida.

O projeto educativo: a base da contextualização curricular

As investigações de Antonio Flavio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau (2007, p. 17) que teorizam sobre alguns elementos significativos para o desenvolvimento do currículo nas escolas, na perspectiva da promoção de uma educação democrática e relevante para a

construção do conhecimento escolar e, sobretudo, “multiculturalmente orientada” remetem ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos na Escola da Ponte. Cada um dos seus alunos e alunas são levados a aprender a conhecer e a agir sobre o objeto do conhecimento. Não estão distribuídos por turmas nem anos de escolaridade; mas reunidos em grupos de trabalho. Todos os professores (chamados de orientadores educativos) são professores de todos os alunos, não há lugares fixos ou salas de aula. Os alunos são também responsáveis pela avaliação do trabalho que pretendem realizar. O planeamento diário é feito pelos alunos; os orientadores educativos ajudam nas dificuldades na medida em que estas vão surgindo. A Ponte recebe crianças e jovens vindos de outras escolas e de instituições do Estado. Recebem também crianças encaminhadas por psicólogos, psiquiatras, juizes, tribunais e assistentes sociais. A grande maioria dos alunos é de classe baixa e média baixa. A associação de pais é uma referência, a nível nacional, e na escola, ocupam lugar de destaque, sendo responsáveis pelo funcionamento da cantina, pela realização de atividades de férias e pela compra de equipamentos essenciais ao desenvolvimento do Projeto Fazer a Ponte.

O currículo que se desenvolve na Escola da Ponte é o currículo nacional de Portugal, portanto, todas as crianças aprendem tudo o que as outras escolas ensinam. As perspectivas curriculares são enriquecidas com a educação para a cidadania, a educação dos afetos e as novas tecnologias. Os orientadores vão avaliando e monitorando o desempenho de cada aluno, em relação ao cumprimento de objetivos das diferentes áreas de conhecimentos e os objetivos atitudinais. Os alunos, na Ponte, só são retidos no final de cada ciclo; embora este procedimento seja contrário à forma de trabalho na Ponte. No entanto, o Ministério da Educação e a estruturação do sistema de ensino português exigem que a retenção aconteça em caso de desvio no percurso da aprendizagem. Na Escola da Ponte as notas são registradas no final do ano; não há registros por bimestres. Também as notas só são apresentadas aos pais e aos alunos, se forem solicitadas, pois para a escola isto é apenas uma formalidade. Há uma ênfase especial ao trabalho com as regras de convivência, hábitos e atitudes. Há um investimento nos objetivos de língua portuguesa e matemática, com trabalhos envolvendo as áreas ligadas ao estudo do meio ambiente e momentos semanais para o trabalho de educação física e de expressões artísticas. As tecnologias digitais de informação e comunicação são um importante dispositivo pedagógico, como complemento às aulas presenciais, servindo de suporte às disciplinas.

Na Escola da Ponte, as crianças decidem *o que e com quem* estudar. Em vez de classes; grupos de estudo. Um dos instrumentos pedagógicos utilizados na Ponte chama-se *Eu já sei*. Nele as crianças informam quando já sabem sobre um determinado conteúdo e quando já atingiram os objetivos. Ao fazerem isso, estão dizendo aos orientadores educativos que já podem ser avaliados sobre aquele tema. Sob essa perspectiva, apoiadas em Freire (2019, p. 114) compreendemos que “a prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do *quefazer* de sujeitos críticos” deve estar a serviço “da libertação e não da domesticação”. Essa é a ideia que sustenta as práticas avaliativas da Ponte: contextos e processos ativos, dialógicos, participantes, numa relação horizontal em que ambos (orientadores educativos e alunos) serão agentes da aprendizagem, exercendo uma docência compartilhada.

Conclusões

A Escola da Ponte arriscou uma transformação e hoje é referência na área da Educação. Nesta escola, os alunos são tratados como crianças com autonomia para gerir tempos e espaços, planejar atividades e exercer os direitos de cidadania. Faz-se relevante pontuar que inicialmente a Escola da Ponte foi ignorada pelas autoridades do governo de Portugal (PACHECO, 2004). Hoje, mais do que ser considerada inovadora pelo Ministério da

Educação de Portugal é apontada como um exemplo para um novo sistema de ensino que privilegie a cidadania, a democraticidade. A aprendizagem na escola, na perspectiva de Paulo Freire, não é um processo de aprender a ler e a escrever mecanicamente, mas sim a dizer a palavra criadora de cultura que conscientiza e politiza. *Nada mais é que a educação como prática da liberdade* (FREIRE, 1987, p. 21). Assim é a Escola da Ponte.

Ao colocarmos em diálogo a Pedagogia da Escola da Ponte e as formulações freirianas evidenciamos que ambas estão centradas em experiências estimuladoras de tomada de decisão e de responsabilidade, em que dialeticamente, se unem o epistemológico, o pedagógico e o político. Colocamos em tela, que a liberdade do sujeito que aprende e desaprende, cria e recria, propicia a consciência do mundo e a consciência de si mesmo.

Por fim, concluímos que quem assume a proposta de uma educação libertadora tenderá a estar *remando contra a corrente*, porém não devemos esperar que as adversidades sejam extintas. A prática da liberdade, que apresenta como pilares a solidariedade, autonomia e a democraticidade poderá estar presente nas atitudes do educador da escola atual para romper com o autoritarismo que inibe a aprendizagem verdadeira e significativa do educando. Precisamos lutar e resistir às circunstâncias que porventura possam nos engessar e ameaçar. E assim, a Escola da Ponte resiste e Paulo Freire vive!

Referências

BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Reglus Neves Freire. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, BRITTO, Jader de Medeiros. *Dicionário de Educadores do Brasil*. Da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-Inep-Comped, 2002, p. 893-899.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 14^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 35^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 10^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PACHECO, José. *Escola da Ponte*. Um outro caminho para a Educação. São Paulo: Suplegraf, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2001.